

Sua Excelência Sr Ministro de Planificação e Desenvolvimento

Estimados Representantes do Governo de Moçambique

Caros colegas Embaixadores e Chefes de Missão

Distintos participantes,

Minhas senhoras e meus senhores

É para mim e para a Irlanda uma grande honra de poder estar aqui hoje na qualidade de novo presidente da Troika+ dos Parceiros de Apoio Programático.

Reconhecemos a grande responsabilidade que representa esta passagem do testemunho, reafirmamos o nosso compromisso de fazermos tudo o que estiver ao nosso alcance para assegurar, manter e ainda estendermos o trabalho excelente dos nossos predecessores.

Vou aproveitar esta ocasião para me debruçar sobre alguns dos pontos mencionados pelo meu caro colega S E Thorbjorn Gaustadsaether.

No entanto, em primeiro lugar eu gostaria de reconhecer e agradecer as nossas contrapartes do Governo. Um dos aspectos muito positivos desta Revisão Conjunta foi o engajamento e a dedicação de funcionários e responsáveis do Governo no processo. Isto demonstrou-se na sua participação e preparação detalhada feita para o diálogo político da Sexta-feira passada, tal como para o encontro do Grupo de Coordenação sobre o QAD, no dia 22 de Abril. Pessoalmente, eu encaro isto, não só como uma reflexão da parceria que tem-se desenvolvido, mas também como um progresso considerável relativo às décadas findas, no estilo da gestão e diálogo ao respeito da cooperação internacional. O esforço e uso de tempo pelo Governo para o processo da Revisão foram muito apreciados.

Eu gostaria em especial, através de V Excelência o Ministro Cuereneia, de agradecer Director Piaraly e a sua equipe, pela sua capacidade de gestão profissional deste processo.

Eu gostaria também de aproveitar este momento, para reconhecer a obra excelente do Relatório Anual sobre a Pobreza e a sua apresentação lúcida pelos nossos parceiros da Sociedade Civil. Eu assisti pessoalmente ao Observatório do Desenvolvimento no dia 20 de Março e inspirei-me pela análise e colocação de posições ali demonstradas.

Como já mencionei, há alguns pontos que eu gostaria de rever, uma vez que acredito que serão assuntos com os quais todos nos vamos ter que trabalhar, e até, aos quais a Irlanda vai procurar dar prioridade durante o seu ano na presidência:

- Esta Revisão Conjunta elucidou várias áreas onde progressos sólidos foram atingidos. O *Aide Memoire* indica os avanços significativos conseguidos na gestão das finanças públicas e nos serviços sociais – os quais são essenciais para atingirmos os nossos objectivos mútuos.

No entanto, para todos nós é claro que não só há necessidade de se consolidar e estender estes avanços, mas também de se dar prioridade a vários aspectos mais complexos do processo da redução eficaz da pobreza. A Revisão e as análises sectoriais a ela ligadas ilustraram que existem sinais contraditórios no que diz respeito aos efeitos do crescimento económico de Moçambique para as camadas mais pobres e marginalizadas. Parece-me que existem indicações que muitos dos mais pobres por um lado estejam a lutar somente para manter o seu nível actual, ou estejam a ficar para trás, enquanto que os mais

prósperos estejam a beneficiar desproporcionadamente do processo. Tenho a contar que este problema também foi um desafio para o meu próprio País, a Irlanda, apesar do seu crescimento económico considerável. Não há nenhuma solução fácil, mas aprendemos que a consequência de deixar de enfrentar devidamente o problema da desigualdade traz consigo, tensão social e conseqüentemente fracasso político. Os actuais aumentos dos preços dos combustíveis e da alimentação dão sinal adicional da urgência de se tomar tudo isto em conta.

- Existem três assuntos que achamos que deverão ser mantidos no centro da atenção durante os próximos anos:
 - (i) Mais enfoque sobre um crescimento económico em benefício das camadas mais pobres, o que inclui políticas e estratégias clarividentes orientadas para o desenvolvimento do sector privado, nomeadamente as pequenas e médias empresas. Pensamos ainda, que seja deveras importante o escrutínio dos mega-projectos para realizar melhor o seu potencial para contribuir para a oferta de emprego e um crescimento económico mais alargado.
 - (ii) Tanto para desenvolver tais políticas e estratégias, como para as monitorar, precisamos de dados estatísticos fidedignos, e com maior regularidade. Eu pessoalmente gostaria de contribuir para fazer avançar este assunto durante o ano que vem.

(iii) Persistem os desafios de fazer frente à discriminação na base do género e, antes de se fazer progressos nesta área, será difícil realizar êxitos no combate contra a pobreza e a desigualdade.

- Ligado directamente à pobreza é o flagelo do HIV/Sida. Sem dúvida partilhamos as preocupações sobre as últimas estatísticas, sobretudo as que dizem respeito à situação no Sul do País. A pandemia não está sob controlo, os esforços de prevenção não inverteram o curso, e os seus efeitos terão um impacto negativo sobre o crescimento económico, a qualidade de vida e os níveis da pobreza.

É para nós problemático concluir esta Revisão Conjunta sem referir às dificuldades que continuam a se verificar no sector de governação. Tenho somente de repetir os pontos apresentados por meu colega Thorbjorn. A área mantém-se no centro das preocupações de todos os doadores e ainda, dos cidadãos do País. Tivemos ainda a insatisfação de receber uma prestação de contas sobre dois dos indicadores concordados para o sector, na última da hora. Acredito com firmeza que seja no interesse de todos nós de se realizar maior progresso nesta área, e trabalharemos com seriedade com as nossas contrapartes para melhorar a situação durante este ano.

Finalmente, temos também tarefas de capital importância durante o próximo ano no que respeita a melhoria da eficácia da ajuda para Moçambique. Gostaríamos todos de simplificar os procedimentos de revisão e torná-los mais económicos em termos de tempo. Ainda temos um caminho a percorrer para sermos mais previsíveis e para assegurarmos que os compromissos aos projectos e os respectivos

desembolsos confirmam. Temos altas expectativas sobre a nova Política de Cooperação com Moçambique – o que de certeza terá grande influência sobre como nós trabalharemos juntos no futuro. Também esperamos o Fórum de Alto Nível de Accra respeitante à implementação da Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda Externa, o que também terá implicações para o nosso trabalho no futuro. Neste contexto, teremos a grande tarefa de juntos com o Governo desenvolver e finalizar um novo Memorando de Entendimento sobre a nossa ajuda. Um objectivo é, de enquadrar a evolução da cooperação internacional e da relação entre os parceiros e o Governo desde que o actual Memorando foi assinado em 2004. O programa preliminar para isto propõe que pudemos conseguir completar isto bem antes da próxima Revisão Conjunta. Estamos de acordo com o Governo de tentar finalizar a tarefa durante os próximos seis meses, mas não podemos subestimar o seu peso.

Para concluir, eu queria aproveitar a oportunidade para despedir aos colegas que deixam a Troika, agradecer o trabalho realizado pelos outros colegas e, desejar as boas vindas aos que entram agora.

Dizemos adeus aos colegas dos Países Baixos, os membros cessantes da Troika+. Eu queria registrar o meu grande e sincero apreço e respeito por seus esforços e resultados. Embaixador Frans Bijvoet, Chefe da Cooperação Paul Litjens e Economista Jolke Oppewal são conhecidos de todos, cujo fantástico desempenho todos nós reconhecemos. Sabemos que atrás deles trabalharam muitos colegas seus e que deram o seu melhor para a contribuição holandesa. É contudo, com muitas saudades que nos despedimos do Jolke, cujo calor humano, dedicação e capacidade serão muito difíceis de substituir. Ele leva consigo a nossa elevada estima. Desejamos-lhe tudo do bom no seu novo posto de trabalho.

Eu queria proferir os meus profundos agradecimentos a Noruega, e em particular ao Embaixador Thorbjorn Gaustadsaether, a Mette Masst e a Torun Reite. Fizeram um trabalho imenso, sempre se disponibilizaram para contacto e consulta e, desempenharam as múltiplas e difíceis tarefas da Presidência com destreza. Eles estabeleceram padrões exigentes para o cargo e para nos é um privilegio e um desafio de seguir os passos por eles deixados.

Permitem-me também, Excelencias, de dar as nossas boas vindas à Sra Benilde Garrine do PAPSEC, que passa dentro em breve à nossa Embaixada, e que tem trabalhado tanto e tão bem para manter uma boa ordem nos nossos assuntos colectivos.

Finalmente tenho a honra de saudar a chegada da Finlândia na Troika e dizer-lhes que estamos ansiosos de delegar-lhes muitas tarefas o mais rápido possível! Estamos entusiásticos de começar a trabalhar com Embaixador Kari Alanko, Chefe da Cooperação Lotta Karlsson e Economista Lotta Valtonen.

A todos os nossos outros parceiros e aliados diremos, que vos convidamos a participar num espírito de colaboração em um ano produtivo de Luta renhida contra a Pobreza!

FRANK SHERIDAN